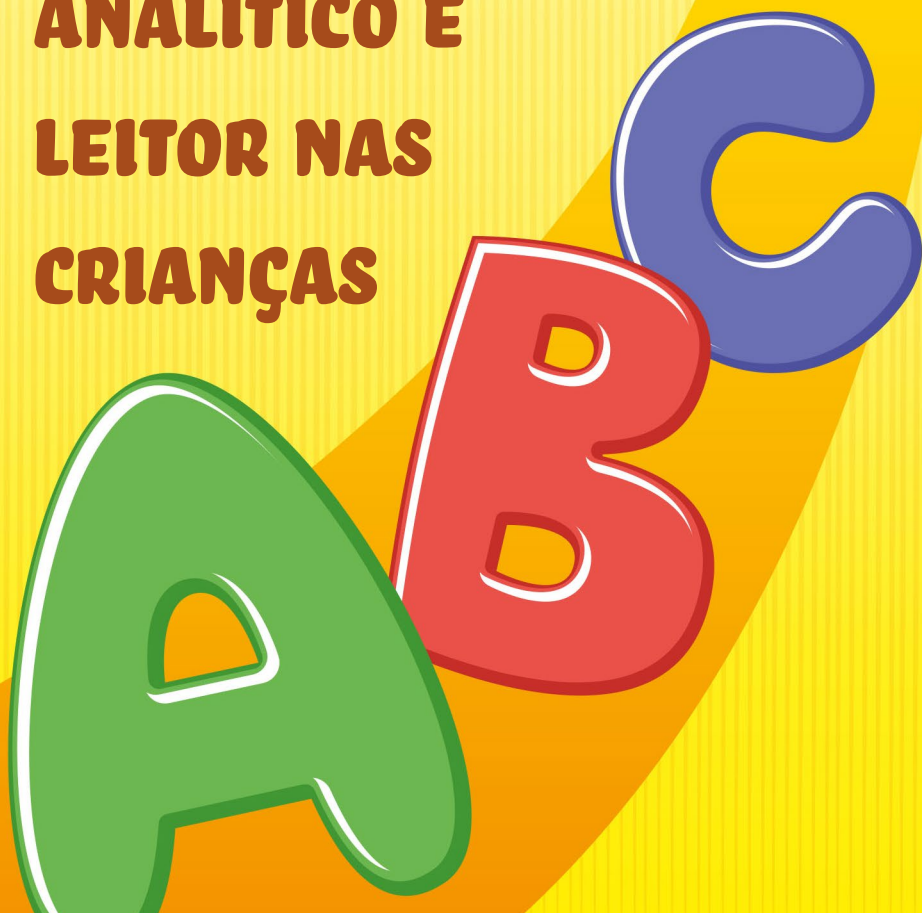


LEILA PEREIRA DE CARVALHO
MARCIA MOREIRA ARAÚJO

**POTENCIALIZANDO A
ALFABETIZAÇÃO
E O PENSAMENTO
ANALÍTICO E
LEITOR NAS
CRIANÇAS**



LEILA PEREIRA DE CARVALHO
MARCIA MOREIRA ARAÚJO

**POTENCIALIZANDO A ALFABETIZAÇÃO E
O PENSAMENTO ANALÍTICO E LEITOR NAS
CRIANÇAS**

1ª Edição

Diálogo Comunicação e Marketing
Vitória
2024

Potencializando a alfabetização e o pensamento analítico e leitor nas crianças
© 2024, Leila Pereira de Carvalho e Marcia Moreira Araújo.

Orientadora: Prof.^a Doutora Marcia Moreira Araújo.

Curso: Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação.

Instituição: Centro Universitário Vale do Cricaré - UNIVC.

Edição: Ivana Esteves Passos de Oliveira.

Projeto gráfico e editoração: Diálogo Comunicação e Marketing.

Diagramação: Ilvan Filho.

DOI: 10.xxxxxx6838



SUMÁRIO

Apresentação	05
Introdução	07
Conceito de alfabetização	
Para que serve a alfabetização?	
Capacitar o indivíduo para a leitura e a escrita	
Possibilitar a reflexão acerca do contexto em que nos inserimos	
A alfabetização de Paulo Freire	
Processo de alfabetização nos anos iniciais do ensino fundamental	
Como se começa a alfabetização?	
Quais são os principais métodos de alfabetização?	
Método alfabético	
Método Fônico	
Reconhecimento de sons	
Método Silábico: consciência de palavras	
Palavração: consciência de palavras	



Sentenciação	
Método Global	
Consciência de rimas	
Metodologias ativas na alfabetização	
Alfabetização baseada em projetos	
Alguns exemplos de projetos que podem ser utilizados na alfabetização	
Práticas de alfabetização leitura e escrita baseada em novas metodologias ..	
Vamos nos aprofundar em cada uma dessas metodologias	
Como os livros facilitam o processo de alfabetização?	
Como escolher livros para crianças que estão aprendendo a ler?	
Dicas de livros para crianças leitoras	
Conclusão	
Referências	
As autoras	

APRESENTAÇÃO

O Guia Didático "Potencializando a Alfabetização e o Pensamento Analítico e Leitor nas Crianças" é uma parte fundamental da dissertação de Mestrado intitulada "A Alfabetização como Metodologia para Fomentar a Habilidade da Criança de Pensar com e Sobre a Leitura e o Mundo-Paulo Freire" uma realização junto a professores do Ensino Fundamental anos iniciais participantes da pesquisa, com ações e orientações pedagógicas com foco na alfabetização como metodologia em sala de aula como forma de potencializar as habilidades analíticas e leitoras nas crianças por intermédio da alfabetização.

O Guia é composto de uma série de materiais voltado ao Ciclo de Alfabetização (1º, 2º e 3º anos) dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. O material está direcionado ao Professor, com orientações para o planejamento e propostas de sistematização da aprendizagem, com atividades voltadas à prática.



INTRODUÇÃO

A alfabetização é um processo fundamental na formação das crianças, pois não apenas ensina a ler e escrever, mas também desenvolve habilidades analíticas e críticas. É importante destacar que habilidades analíticas e habilidades leitoras, embora distintas, devem sempre se complementar. Enquanto as habilidades analíticas envolvem a capacidade de interpretar e avaliar informações, a habilidade leitora foca na compreensão e interação com textos. Juntas, elas formam a base para um aprendizado significativo e profundo. Este guia apresenta ações e orientações pedagógicas para potencializar essas habilidades em sala de aula.

As habilidades analíticas referem-se à capacidade de interpretar, avaliar e fazer conexões entre informações. Isso envolve: **Análise Crítica:** Avaliar argumentos e evidências. **Resolução de Problemas:** Identificar problemas, analisar opções e formular soluções.

Pensamento Crítico: Avaliar a validade de informações e argumentos. A habilidade leitora diz respeito à capacidade de entender, interpretar e interagir com textos. Isso inclui: **Decodificação:** Reconhecimento de palavras e frases.

Compreensão: Entender o significado do que está lido; **Interpretação:** Fazer inferências e relacionar o texto a outras experiências e conhecimentos; **Relação entre Habilidades Analíticas e Habilidade Leitora.**



As habilidades analíticas complementam a habilidade leitora da seguinte forma: Interpretação Profunda: Uma boa habilidade leitora permite que os alunos não apenas entendam o texto, mas também analisem seu conteúdo criticamente.

Desenvolvimento do Pensamento Crítico: Ao ler, os alunos podem questionar a intenção do autor, a validade dos argumentos e as implicações do texto. Conexões e Aplicações: Habilidades analíticas ajudam a aplicar o que foi lido a novas situações, promovendo uma compreensão mais ampla e contextualizada.

Ambas as habilidades são essenciais no processo de aprendizagem. A habilidade leitora fornece a base para a compreensão textual, enquanto as habilidades analíticas permitem que os alunos pensem criticamente sobre o que estão lendo, levando a um aprendizado mais profundo e significativo.

Portanto, é importante que educadores integrem essas habilidades em suas práticas pedagógicas, promovendo um aprendizado holístico.

Objetivos

Desenvolver a leitura e a escrita de forma significativa.

Estimular o pensamento crítico e as habilidades analíticas.

Promover a interação entre alunos e com o conteúdo.

Fomentar um ambiente de aprendizado colaborativo e inclusivo.

Ações Pedagógicas

Leitura Compartilhada

Descrição: Realizar leituras coletivas de livros infantis.

Ação: Escolher livros com ilustrações ricas e histórias instigantes. Após a leitura, estimular discussões sobre os personagens e a trama.

A alfabetização é um caminho que vai além do simples decifrar de letras. Com as ações e orientações apresentadas neste guia, é possível criar um ambiente propício ao desenvolvimento das habilidades analíticas e leitoras, preparando as crianças para os desafios futuros. A prática pedagógica deve sempre estar atenta às necessidades dos alunos, tornando o processo de alfabetização uma experiência rica e transformadora.



CONCEITO DE ALFABETIZAÇÃO

O conceito de alfabetização pode ser caracterizado como o processo de aquisição de um conjunto de técnicas necessárias para a prática da leitura e da escrita. Isso significa que ele diz respeito ao conhecimento técnico das letras do alfabeto e da sua decodificação em sons (fonemas e grafemas).

No entanto, a alfabetização, enquanto processo, não pode ser pensada de maneira estanque e separada do contexto em que ela acontece. Isso porque, para ser bem sucedida, ela deve estar associada a um outro processo: o de letramento, ou seja, o processo de interpretação daquilo que é lido.

Essa noção aparece, por exemplo, na obra de Paulo Freire, para quem o processo de alfabetização faz parte de um projeto político que visa a emancipação do indivíduo.



PARA QUE SERVE A ALFABETIZAÇÃO?

Alabetização é o processo de reconhecimento de letras e sons. Além disso, quando associada ao letramento, é também uma maneira de ler e interpretar o contexto em que se insere o indivíduo.

Partindo dessas duas definições e de uma série de pesquisas sobre a alfabetização, é possível definir algumas das suas principais funções — ou, melhor dizendo, algumas de suas consequências mais imediatas. Confira!

1. Capacitar o indivíduo para a leitura e a escrita;
2. Possibilitar a reflexão acerca do contexto em que nos inserimos;
3. Emancipar os indivíduos.



CAPACITAR O INDIVÍDUO PARA A LEITURA E A ESCRITA

Podemos dizer que esta é a função mais básica da alfabetização, pois ela acontece mesmo quando esse processo não está associado ao letramento dos alunos.

Ao construir a relação entre fonemas e grafemas, o indivíduo alfabetizado se torna capaz de identificar e reconhecer palavras, lendo e escrevendo quando necessário.

Se associada ao processo de letramento, a alfabetização aprofunda essa capacidade: permite que as pessoas sejam capazes, também, de interpretar aquilo que é lido, bem como de refletir criticamente sobre aquilo que será escrito. Isso faz com que esses indivíduos se tornem parte ativa das suas comunidades.

A capacitação para a leitura e a escrita significa, portanto, a construção de um conhecimento que pode servir como base para uma série de mudanças sociais, tanto a nível pessoal quanto em um nível mais amplo, social.

POSSIBILITAR A REFLEXÃO ACERCA DO CONTEXTO EM QUE NOS INSERIMOS

Alabetização, como parte do processo de letramento, possibilita a interpretação de mensagens e contextos diversos. Dessa maneira, o indivíduo alfabetizado é capaz de pensar criticamente sobre as mensagens com as quais entra em contato, refletindo sobre o seu contexto.

Para o patrono, Paulo Freire, o processo de alfabetização está associado à compreensão do indivíduo de que ele é parte ativa da sua educação. Nesse sentido, os seus conhecimentos de mundo são importantes para a sua formação, e a maneira como ele os aplica faz total diferença ao longo desse processo.

Quando aprende a ler e a escrever dentro de um contexto específico, o indivíduo aprende também a interpretar a sua posição social. A partir daí, se reconhece como parte de uma sociedade e entende melhor os seus papéis, seus deveres e responsabilidades.



A ALFABETIZAÇÃO DE PAULO FREIRE

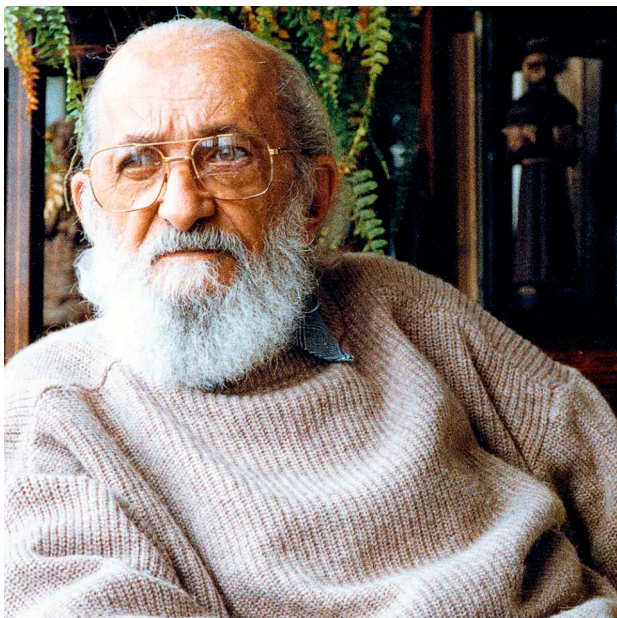
Paulo Freire (1996) é considerado um dos maiores pensadores da história da pedagogia mundial, tendo influenciado o movimento conhecido como “pedagogia crítica”.

Dentre as suas muitas contribuições para a educação e para o processo de aquisição de conhecimento, a metodologia Freire é, talvez, a mais conhecida.

Essa metodologia é exposta ao longo da vasta obra do autor, e aplicada, sobretudo no processo de alfabetização de adultos, tocado por Paulo Freire ao longo da sua trajetória como educador. Ela se baseia na construção de um novo conhecimento partindo do conhecimento prévio dos alunos.

Isso significa que, para alfabetizar seus alunos, Paulo Freire partia de um vocabulário que já era parte do cotidiano daquelas pessoas. Isso promovia uma maior participação dos alunos, que eram vistos como parte ativa da sua aprendizagem. Esse reconhecimento era essencial para que o processo fosse bem sucedido.

Freire defendia que a alfabetização era uma maneira de emancipação. Ela seria a responsável por permitir “a consciência reflexiva da cultura”, bem como “a reconstrução crítica do mundo humano, a abertura de novos caminhos”.



Por isso, era fundamental que esse processo estivesse intimamente conectado à realidade daqueles que o atravessavam.

A metodologia de Freire foi a responsável por aplicar na educação uma noção que, hoje em dia, com as metodologias ativas, é bastante replicada: a de que os alunos não são apenas “objetos receptores”, mas aprendizes ativos.

Assim, ao alfabetizar, era preciso mais do que aprender sons e letras; era preciso visualizar as palavras, aplicá-las ao dia a dia; reconhecê-las.



PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, diversos métodos de alfabetização são utilizados para promover o aprendizado das crianças. Um dos principais é o Método Fônico, que se concentra na relação entre letras e sons, permitindo que os alunos decodifiquem palavras por meio do reconhecimento dos fonemas.

No livro "Alfabetização: A questão dos métodos", a autora Magda Soares (2018) realiza uma análise abrangente dos diferentes métodos de alfabetização, destacando a importância de uma abordagem crítica e contextualizada. Ela enfatiza que os métodos devem ser adaptados às realidades e contextos sociais e culturais dos alunos.

Soares (2018) argumenta que a alfabetização vai além da mera decodificação de palavras. Ela propõe que os educadores incentivem uma reflexão crítica sobre os textos lidos, permitindo que os alunos se tornem sujeitos ativos em seu processo de aprendizagem. Essa proposta está em sintonia com métodos como o dialógico e o de letramento, que buscam engajar os alunos em discussões significativas.

A contribuição de Ferreiro (1999) reforça que o material didático deve ser relevante e refletir as experiências e realidades dos alunos. Esse ponto de vista se alinha ao método global e ao método de letramento, que promovem o uso de textos com significado social e cultural, facilitando uma compreensão mais profunda. Ferreiro destaca que não existe um único método ideal; ao contrário, é essencial uma combinação de abordagens. Essa flexibilidade permite que educadores integrem elementos dos métodos fônico, silábico, dialógico e construtivista, adaptando-se às necessidades específicas de suas turmas.

A autora Gontijo (2001) complementa essa visão ao afirmar que a alfabetização deve incluir a formação de leitores críticos e conscientes. Essa perspectiva é evidente em métodos que promovem a reflexão e a análise, como o método reflexivo, que estimula os alunos a pensar criticamente sobre os textos que leem.

As pesquisas de Piaget (1995) e Ferreiro (1999) revelam que as crianças desempenham um papel ativo em seu aprendizado, construindo conhecimento de forma autônoma. Essa abordagem muda o foco da alfabetização, passando do conteúdo para o aluno – o sujeito que aprende.

Soares (2018) também aborda os desafios da prática pedagógica, como a formação inadequada de professores e a resistência a novos métodos. Tais desafios são cruciais para a eficácia de qualquer abordagem de alfabetização, e a autora sugere que um investimento na formação docente é vital para superar essas barreiras.

De acordo com Piaget (1995), é evidente a necessidade de sistematizar o ensino da alfabetização, estabelecendo metas específicas para cada ano esco-



lar. Soares (2018) indica que a falta de metodologias que respondam ao que e como ensinar contribui para o fracasso da alfabetização. Para ela, a sistematização do ensino da escrita alfabética é fundamental, pois a alfabetização possui especificidades que exigem planejamento cuidadoso, estratégias adequadas e organização pedagógica direcionada. Nesse contexto, Soares sugere a reinvenção do ensino da alfabetização.

Lemle (2004) aponta que a ausência de um método estruturado levou ao espontaneísmo nas práticas docentes. Muitos professores, mesmo adotando um discurso construtivista, continuam a usar práticas tradicionais e cartilhas como material didático. Soares (2018) destaca que muitos educadores que se identificam como construtivistas, na prática, ainda utilizam métodos silábicos ou fônicos para ensinar a leitura e a escrita.

Ferreiro (1999) ressalta a importância de compreender a alfabetização como um fenômeno complexo que envolve não apenas a decodificação, mas também a construção de significados em contextos significativos para os alunos. Lemle (2004) enfatiza a necessidade de uma prática pedagógica que considere as particularidades de cada estudante, promovendo um ensino crítico e contextualizado.

COMO SE COMEÇA A ALFABETIZAÇÃO?

De maneira geral, a alfabetização é pensada para que aconteça durante os primeiros anos do ensino fundamental. Algumas pesquisas apontam que, aos 6 anos de idade, a criança já está apta a aprender a ler e a escrever, sendo este o momento ideal para o início desse processo.

No entanto, estudos apontam que a alfabetização depende de outros fatores além da maturidade cognitiva dos indivíduos. São eles:

- A autoestima da pessoa que será alfabetizada;
- O incentivo recebido, tanto por parte da família quanto pelos professores;
- Os procedimentos didáticos aos quais a pessoa é exposta; etc.

Como indicamos a alfabetização não deve ser pensada apenas como o reconhecimento de sons e letras do alfabeto. Para que seja efetiva, ela deve estar associada a um processo mais amplo de interpretação.

Nesse sentido, esse processo deve ser construído de forma contínua, desenvolvendo-se dentro e fora da sala de aula. Para se alfabetizar, a pessoa deve não só conviver com o material escrito, mas entendê-lo de modo organizado, refletindo sobre aquilo que está exposto, interagindo com os textos.

Isso deve começar com os conteúdos visualizados no dia a dia, como rótulos, jornais, placas, outdoors etc. Dessa maneira, cria-se familiaridade com o texto escrito e com as suas diferentes significações, o que amplia a compreensão e torna a alfabetização um processo mais natural.

Evidentemente, será papel de a escola direcionar e sistematizar a alfabetização, construindo a relação metalinguística entre aquilo que é lido e seu significado. No entanto, nota-se que esse processo dependerá de uma série de outros fatores e, assim, crianças podem estar prontas para ele em diversas fases.

Não podemos admitir, portanto, que existe uma idade correta para a alfabetização. Apesar de existir um período considerado “ideal”, esse processo pode acontecer em diferentes momentos, inclusive depois da vida adulta.



QUAIS SÃO OS PRINCIPAIS MÉTODOS DE ALFABETIZAÇÃO?

Como explicamos ao longo deste texto, a alfabetização é um processo que deve ser pensado dentro do contexto dos indivíduos e estimulado tanto dentro quanto fora de sala de aula. Para que ela seja bem sucedida, educadores podem contar com diferentes métodos. Abaixo, apresentamos os principais.

1. Método alfabético
2. Método fônico
3. Método silábico
4. Palavração
5. Sentenciação
6. Método global

MÉTODO ALFABÉTICO

Também chamado de “soletração”, este é um dos mais antigos métodos de alfabetização. Seu objetivo é apresentar as letras do alfabeto em ordem, usando técnicas que ajudam o aluno a associar a representação gráfica das letras ao seu som.

Nesse método, o indivíduo aprende a ler a partir da união de letras em sílabas que, então, se tornam palavras. A aprendizagem da palavra “sala”, por exemplo, aconteceria da seguinte forma: s, a, sa, l, a, la, sa-la.



MÉTODO FÔNICO

Com o método fônico, a alfabetização tem início no reconhecimento dos fonemas e vai dos sons mais simples (as vogais) até os sons mais complexos (as consoantes). Só depois os indivíduos alfabetizados aprendem a formar sílabas e palavras.

O objetivo desse método é aproximar, aos poucos, os alunos dos significados das palavras. Para que ele seja eficaz, é preciso que os indivíduos reconheçam as 26 letras do alfabeto e associem uma palavra à uma imagem e som. Depois, são ensinadas as sílabas e as palavras como um todo.

Para Lemle (2004) o primeiro grande progresso na aprendizagem se dá quando o alfabetizando atina com a ideia de que há, na escrita, representação de sons por letras.

RECONHECIMENTO DE SONS

Atividade: Ouça e faça

Objetivos: Reconhecer sons de animais

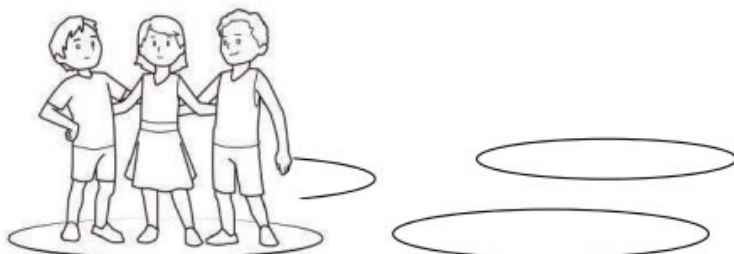
Materiais: Lista de sons de animais com as respectivas ações; Giz.



Ideia para contextualização: Estamos atravessando uma ponte cheia de animais. Se não realizarmos os movimentos corretos, podemos cair! Os sons vão nos ajudar a enfrentar este desafio. As crianças vão realizar uma ação de acordo com o som que ouvirem.

Atividades

1. No espaço disponível, desenhe, no chão, de quatro a seis círculos enfileirados e próximos uns aos outros. Cada círculo deve ter tamanho suficiente para caber duas ou mais crianças.
2. Tenha em mãos uma lista de sons de animais com as respectivas ações. Por exemplo, para o som “au-au”, pular com os pés juntos; para o som “oinc-oinc”, pular com um pé; para o som “miau”, andar com os braços levantados. No começo, faça a brincadeira com no máximo dois sons, selecionados da lista.
3. Forme um grupo de duas ou mais crianças.
4. Antes de iniciar a brincadeira, treine com o grupo os sons selecionados e as respectivas ações, para certificar-se de que todos entenderam.
5. Posicione os participantes à frente do primeiro círculo, de costas para você.
6. Explique que, quando você disser o som, as crianças terão de mover-se para o próximo círculo, fazendo a ação correspondente.
7. Inicie a brincadeira, que termina quando as crianças passarem por todos os círculos.
8. Repita a atividade com o próximo grupo, até que toda a turma tenha participado.



Sugestões de sons e ações

Onomatopéia	Ação
Miau	Andar com os braços levantados.
Au-au	Pular com os pés juntos.
Mu	Levantar os dois cotovelos dobrados.
Cri-cri	Pular e levantar os joelhos à frente.
Zzzz	Pular com um pé e cair com o outro.
Grrr	Pular e encostar, atrás, as mãos nos pés.
Quac-quac	Pular e bater palma acima da cabeça.
Oinc-oinc	Pular com um pé.
Piu-piu	Rodar os braços.
Cocoricó	Dobrar os cotovelos e batê-los no corpo.
Inhó-inhó	Dar um passo de costas.
Mé	Levantar os ombros.
Sss	Dar um passo de lado.
Bé	Colocar as duas mãos na cabeça.
Glu-glu	Levantar alternadamente as mãos para frente.

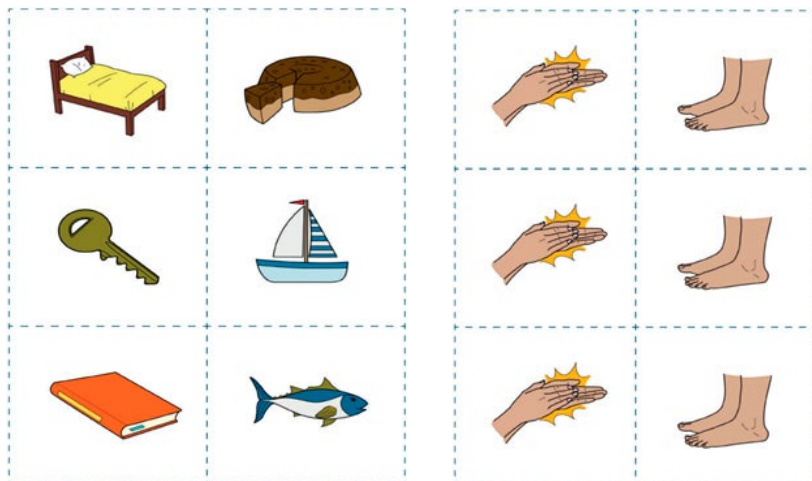
MÉTODO SILÁBICO: CONSCIÊNCIA DE PALAVRAS

No método silábico, os alunos aprendem as famílias silábicas, que são associadas a desenhos ou palavras-chave. Por exemplo, aprende-se a família do “b”, do “c”, do “d” e assim sucessivamente.

Atividade: Batam palmas, batam pés.

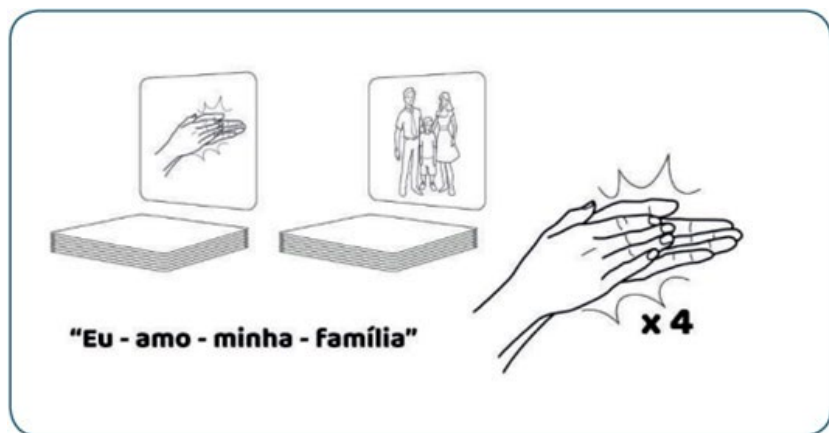
Objetivos: Contar palavras nas frases pronunciadas.

Materiais: Cartões de figura; Cartões “bata palmas” e “bata pés”.



Ideia para contextualização: Precisamos mandar um recado para a professora, por meio de uma máquina maluca! A máquina só funciona se batermos palmas ou pés.

Atividades: As crianças vão contar as palavras de uma frase, batendo palmas ou pés.



1. Sobre uma superfície plana, empilhe os cartões de figura e, ao lado, os cartões “bata palmas” embaralhados com “bata pés”, todos voltados para baixo.
2. Peça a uma criança que pegue um cartão de cada pilha, por exemplo, os cartões “bola” e “bata palmas”.
3. A criança deve dizer uma frase sobre a figura e, a cada palavra pronunciada, bater uma vez palmas ou pés, conforme indicado no cartão.
4. Em seguida, toda a turma repete, em coro, a frase e as batidas.
5. Reinicie a brincadeira com outro aluno, até que todos tenham participado. Caso alguém pegue uma figura repetida, deverá criar uma frase diferente.



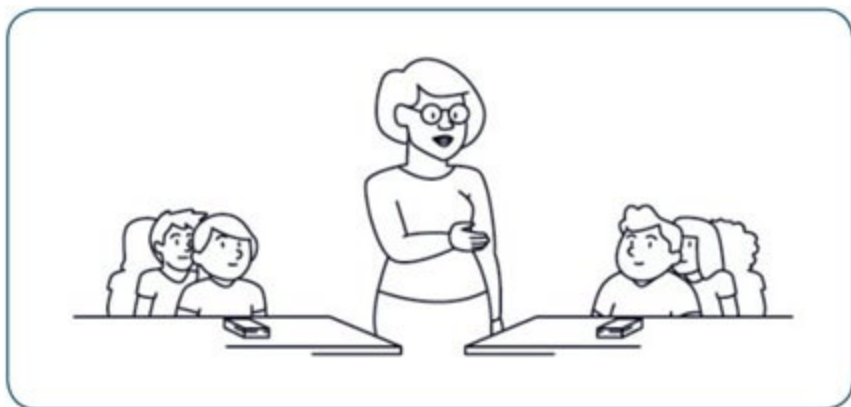
Sugestões de cartões

rei	faca	livro	fazenda
gol	cama	peixe	palhaço
bola	bolo	sapato	caminhão
carro	chave	estojo	aranha
lupa	barco	mochila	pirulito

Ao usar esse método, os educadores partem de unidades pequenas para só então abordar unidades mais complexas. Logo, podem usar as sílabas para abordar os sons individuais de cada letra.

PALAVRAÇÃO: CONSCIÊNCIA DE PALAVRAS

Na palavração, os educadores trabalham como a palavra se organiza graficamente, sem que seja necessário decompô-la em sílabas. São apresentados grupos de palavras e é papel dos alunos reconhecer suas características.



Atividade: Corrida das palavras.

Objetivos: Contar palavras em uma frase.

Materiais:

- Lista contendo frases de 2 a 6 palavras.
- Cartões numerados de 2 a 6.



Ideia para contextualização: vocês foram capturados por um gigante! O monstro libertará somente quem encontrar um cartão mágico perdido. Nessa corrida, não basta ser rápido. É necessário saber contar palavras!

Atividades

As crianças vão indicar, com cartões, quantas palavras há na frase.

1. Forme duas filas com as crianças. No início de cada fila, posicione uma mesa, a uma distância de três a cinco metros da primeira criança.
2. Em cada mesa, espalhe cartões numerados de 2 a 6, os quais podem ficar virados para cima ou para baixo.
3. Explique à turma que você pronunciará uma frase, e que, ao comando “já”, a primeira criança de cada fila deverá correr até a respectiva mesa e encontrar o cartão com o número de palavras da frase.
4. Pronuncie claramente a frase, de 2 a 6 palavras. Então diga “já”.
5. Vence a criança que encontrar primeiro o cartão correto.
6. Repita a brincadeira, até que todos tenham participado.

Os alunos aprendem a reconhecer as letras pela visualização e pela configuração gráfica. É necessário usar cartões para fixação, com palavras e figuras, além de fazer exercícios para ensinar o movimento de escrita de cada palavra.

SENTENCIAÇÃO

A sentença é o método que visa ensinar o significado das palavras de forma mais abrangente, a partir do uso de frases. Desse modo, é função do aluno compreender o sentido de uma sentença para depois analisar as palavras e, por fim, as sílabas que as compõem.

Nesse método, o foco é a compreensão das frases. Comumente, se usa a estratégia de comparar palavras e isolar elementos reconhecidos, que são, então, usados para compor palavras novas.

Sugestões de frases

Duas palavras	Três palavras	Quatro palavras
Então, pensou.	Eu poderia comer.	Meu limão, meu limoeiro.
Vai estudar?	Você é robusto.	Mas ninguém lhe respondeu.
Isso mesmo!	E boa viagem!	E o felino ronronou.
Ela sorria.	Resolveu pedir ajuda.	Não vá pela floresta.
Ficaram encantados.	Cai, cai balão.	Encontraram um galo cabisbaixo.
Marcha soldado.	O trem maluco.	O quartel pegou fogo.
Vá agora!	Alecrim, alecrim dourado.	João ficou bem triste.
C h a p e u z i n h o concordou.	Mas tenha cuidado!	O tronco era espesso.
Senhor capitão.	Senhor capitão.	E foi bem recebido.
Belo vestido!	Foi meu amor.	Ele acabou por aceitar.

A B C D E F G H I J K L M N O P Q R S T U V W X Y Z

Cinco palavras	Seis palavras
O Galo ciscava no quintal.	Quero um beijo e um abraço.
Estou muito cansada e sedenta.	O Cravo brigou com a Rosa.
Para onde vai, meu caro?	O meu chapéu tem três pontas.
Moça bonita do meu coração.	Foi então que apareceu o Lobo.
Enquanto conversavam, o calor aumentou.	Vá pelo caminho das flores, menina!
O menino correu até lá.	Respondeu o Lobo, disfarçando a voz.
O homem aprendeu a lição.	Procurou saber o paradeiro dos irmãos.
Estou com fome, muita fome!	Ele caiu em um sono profundo.
Ele sempre usava uma peruca.	O que faz aqui, criança pequenina?
Nasceu naquele buraco um bambuzal.	Galinha, bote os ovos de ouro!

MÉTODO GLOBAL

Por fim, o método global parte da observação de um texto por um tempo determinado, com o objetivo de memorizar e compreender o seu sentido geral. O método global de alfabetização se fundamenta na observação atenta de um texto por um período específico, visando à memorização e à compreensão do seu sentido geral. Essa abordagem incentiva os alunos a reconhecerem palavras e frases inteiras, promovendo uma leitura mais fluida e contextualizada, em vez de focar apenas na decodificação de letras e sons.

Ao interagir com o texto de forma holística, os estudantes são levados a captar a mensagem e as ideias principais, desenvolvendo não apenas a habilidade de leitura, mas também uma compreensão mais profunda do conteúdo. Essa prática valoriza a leitura como um processo significativo, onde a conexão entre texto e contexto é essencial para a formação de leitores críticos e autônomos. Em seguida, são analisadas as sentenças, as palavras e as composições silábicas.

CONSCIÊNCIA DE RIMAS

ATIVIDADE: JOGO DA MEMÓRIA DAS RIMAS

Objetivos: Reconhecer palavras que rimam.

Materiais: Duplas de cartões, cada um com uma palavra rimada

Ideia para contextualização: Já ouviu falar na expressão “memória de elefante”? Os elefantes têm uma ótima memória e conseguem lembrar coisas que viram e ouviram há muitos e muitos anos!

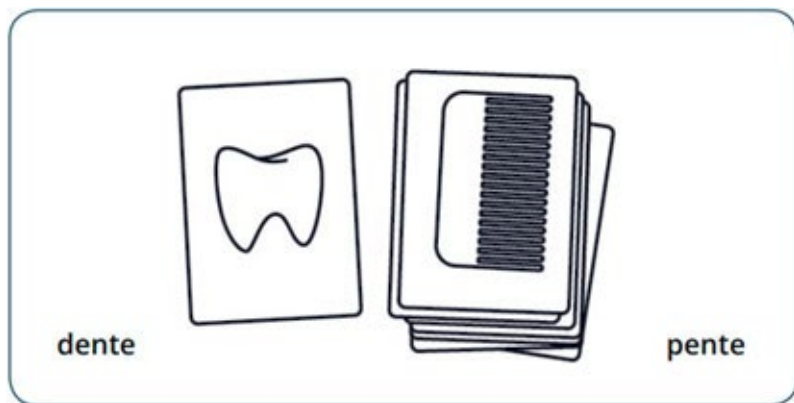
Vamos mostrar que nossa memória é ainda melhor que a dos elefantes?

Atividades

As crianças irão encontrar rimas, no jogo da memória.

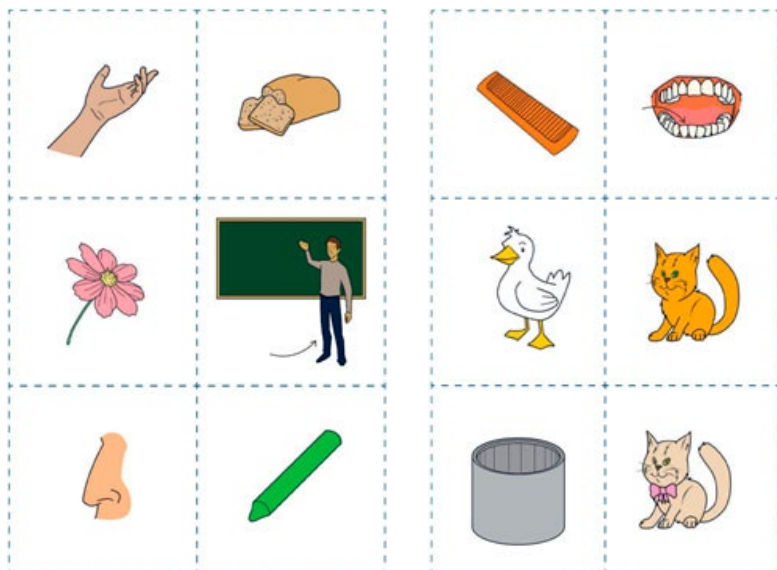
- Duplas de cartões, cada um com uma palavra rimada

1. Disponha os cartões de rimas virados para baixo, em filas. Para começar, utilize apenas 6 ou 8 cartões (isto é, 3 ou 4 rimas).
2. Uma de cada vez, as crianças viram dois cartões, dizem os nomes e verificam se rimam. Por exemplo, “mão” e “pão”.
3. Se os cartões rimarem, separe-os do restante do jogo. Se não rimarem, vire-os novamente de cabeça para baixo, nas posições originais.
4. Continue até que todas as rimas sejam descobertas..



Dessa maneira, a pessoa é estimulada a perceber a linguagem em seu aspecto global. A interpretação de ideias e a análise de segmentos são processos entendidos como posteriores.

Sugestões de cartões





Vale mencionar, ainda, que todas essas metodologias podem ser aplicadas de diferentes maneiras, seja através de atividades lúdicas, como brincadeira em sala de aula seja a partir da leitura de diferentes gêneros e da adivinhação de significados.

O importante é manter a motivação dos alunos e interessados no processo de aquisição do conhecimento.

METODOLOGIAS ATIVAS NA ALFABETIZAÇÃO

As atividades baseadas em metodologias ativas devem ser utilizadas dentro da sala de aula para trabalhar a alfabetização. Primeiramente, as tarefas devem ser diversificadas, afinal, cada indivíduo aprende melhor de uma maneira, sendo assim é necessário compreender que há estilos de aprendizagem específicos.

Em geral, recomenda-se o uso de jogos, de modo a tornar o aprendizado prazeroso e divertido. A importância do brincar para o desenvolvimento das crianças é tão grande que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) o coloca como um eixo estruturante das práticas pedagógicas na educação infantil.

Na lista abaixo, separamos algumas possibilidades:

1. Jogo da memória;
2. Jogos com letras físicas;
3. Peças com sílabas;
4. Jogo da força;
5. Contação de histórias.



1. JOGO DA MEMÓRIA

Você pode criar um jogo da memória no qual os pares são formados por uma palavra e a figura correspondente. Por exemplo, em uma carta, a palavra “maçã” e, no par, o desenho desta fruta.

Isso estimula que a criança associe a palavra à imagem. Assim, ela vai desenvolvendo a memorização e, aos poucos, passa a identificar a grafia correta de diversos objetos.

2. JOGOS COM LETRAS FÍSICAS

As crianças podem produzir junto dos educadores um alfabeto com letras físicas, feitas de papelão, cartolina ou EVA. Com essas letras, elas podem brincar de vários jogos.

Por exemplo, uma caça ao tesouro: o professor esconde as letras na sala ou ao ar livre. Quem encontrar uma letra, deve identificá-la, dizendo seu nome. Em seguida, pode falar uma palavra que comece com aquela letra.

Outra possibilidade é disponibilizar várias dessas letras para que as crianças em grupos formem palavras. O time que formar mais palavras em um período de tempo definido é o vencedor.

3. PEÇAS COM SÍLABAS

Uma variação da atividade anterior é criar peças com sílabas. A partir delas, podem ser trabalhadas diversas habilidades com os alunos. Por exemplo:

- A identificação das sílabas;
- Ditado – o professor fala uma palavra e o aluno junta as sílabas para escrevê-la;
- Formação de palavras em grupos.

4. JOGO DA FORÇA

Um jogo muito popular que pode ser utilizado dentro da sala de aula é o da força. Nele, os alunos têm chances limitadas para adivinhar uma palavra. Ao longo do processo, dicas podem ser fornecidas, a fim de facilitar a adivinhação.

A ideia é conseguir deduzir o termo, antes que a figura de um personagem seja totalmente desenhada na força. Por meio desta brincadeira, as crianças desenvolvem habilidades de leitura, compreensão e dedução.

5. CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS

Uma atividade muito poderosa durante o processo de alfabetização é a contação de histórias. Isto é, narrar histórias para as crianças. Para isso, pais e educadores podem se utilizar de livros de literatura infantojuvenil, por exemplo.

A contação de histórias ajuda a criar relações entre palavra e imagem, ampliar o vocabulário das crianças, e também contribui para que elas desenvolvam uma consciência fonológica — a capacidade de identificar e manipular os sons da linguagem falada.

Além disso, é uma atividade que serve para aproximar pais, educadores e crianças, construindo laços seguros e um bom ambiente para o desenvolvimento infantil.

ALFABETIZAÇÃO BASEADA EM PROJETOS

Alfabetização baseada em projetos é uma abordagem pedagógica que utiliza a realização de projetos como estratégia para desenvolver habilidades de leitura e escrita nas crianças. Essa metodologia promove um aprendizado ativo e significativo, permitindo que os alunos se engajem em tópicos de interesse, conectando o conteúdo escolar à sua realidade.

CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS

Aprendizagem Ativa: Os alunos são protagonistas do seu aprendizado, participando ativamente na pesquisa e na construção do conhecimento.

Integração de Disciplinas: Os projetos podem envolver diversas áreas do conhecimento, como ciências, artes e matemática, promovendo uma compreensão mais ampla e contextualizada.

Contextualização: Os temas abordados nos projetos são relevantes para os alunos, conectando-se às suas experiências e ao seu cotidiano, o que facilita a motivação e o envolvimento.

Desenvolvimento de Habilidades: Além das habilidades de leitura e escrita, a abordagem baseada em projetos também estimula competências como trabalho em equipe, resolução de problemas e pensamento crítico.

ETAPAS DA PRÁTICA

Escolha do Tema: O professor pode iniciar com uma discussão em sala de aula para identificar os interesses dos alunos e escolher um tema relevante para o projeto.

Planejamento: Juntamente com os alunos, o professor elabora um planejamento que define os objetivos, atividades e cronograma do projeto.

Pesquisa e Criação: Os alunos realizam pesquisas sobre o tema, coletando informações e recursos, e começam a criar produtos finais, que podem incluir cartazes, apresentações, livros ilustrados ou vídeos.

Apresentação: Ao final do projeto, os alunos apresentam seus trabalhos para a turma, para outros grupos ou até mesmo para a comunidade, compartilhando o que aprenderam.

Reflexão: É importante reservar um momento para que os alunos reflitam sobre o que aprenderam, tanto em termos de conteúdo quanto de habilidades desenvolvidas durante o projeto.

BENEFÍCIOS DA ALFABETIZAÇÃO BASEADA EM PROJETOS

Engajamento: Os alunos se sentem mais motivados ao trabalharem em temas que consideram relevantes, o que resulta em maior interesse pela leitura e escrita.

Aprendizado Significativo: A conexão entre a teoria e a prática proporciona um entendimento mais profundo do conteúdo.

Desenvolvimento de Competências Sociais: A colaboração em grupo fortalece habilidades sociais e de comunicação.



Autonomia: Os alunos aprendem a gerenciar seu próprio aprendizado, desenvolvendo responsabilidade e autoconfiança.

A alfabetização baseada em projetos é uma abordagem inovadora que transforma o processo de ensino e aprendizagem, tornando-o mais dinâmico e interativo. Ao integrar a leitura e a escrita em experiências práticas e significativas, essa metodologia não apenas ensina habilidades linguísticas, mas também prepara os alunos para serem pensadores críticos e cidadãos ativos em suas comunidades.

ALGUNS EXEMPLOS DE PROJETOS QUE PODEM SER UTILIZADOS NA ALFABETIZAÇÃO

1. CRIAÇÃO DE UM LIVRO COLETIVO

Descrição: Os alunos colaboram para escrever e ilustrar um livro sobre um tema de interesse comum, como animais, profissões ou experiências pessoais.

Objetivos: Desenvolver habilidades de escrita, leitura e ilustração, além de incentivar o trabalho em grupo.

Habilidades Desenvolvidas:

Escrita Criativa: Criação de narrativas e personagens.

Colaboração: Trabalho em grupo e divisão de tarefas.

Ilustração: Expressão artística e visual.

2. JORNAL DA TURMA

Descrição: Os alunos criam um jornal escolar, onde escrevem artigos sobre eventos da escola, entrevistas com colegas e professores, e resenhas de livros.

Objetivos: Estimular a escrita criativa, a pesquisa e a leitura crítica, além de promover a comunicação.



Habilidades Desenvolvidas:

Pesquisa: Coleta de informações e dados.

Escrita Informativa: Estruturação de artigos e reportagens.

Comunicação: Apresentação de ideias de forma clara.

3. PROJETO DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

Descrição: Os alunos criam suas próprias histórias em quadrinhos, desenvolvendo personagens, enredos e diálogos.

Objetivos: Trabalhar a narrativa, a construção de diálogos e a compreensão de estruturas textuais.

Habilidades Desenvolvidas:

Narrativa Visual: Combinação de texto e ilustração.

Construção de Diálogos: Desenvolvimento de fala e interação entre personagens.

Criatividade: Inovação na criação de histórias.

4. FEIRA DE CIÊNCIAS

Descrição: Os alunos escolhem um tema científico, realizam pesquisas e apresentam suas descobertas em um formato acessível, como cartazes ou apresentações orais.

Objetivos: Desenvolver habilidades de pesquisa, escrita e oratória, além de integrar ciência e alfabetização.

Habilidades Desenvolvidas:

Pesquisa Científica: Investigação e análise de dados.



Apresentação Oral: Comunicação de descobertas.

Resolução de Problemas: Pensamento crítico e analítico.

5. DIÁRIO DE LEITURA

Descrição: Os alunos mantêm um diário onde registram suas leituras, reflexões e resenhas de livros.

Objetivos: Estimular a leitura regular, a reflexão crítica e a expressão escrita.

Habilidades Desenvolvidas:

Reflexão Crítica: Análise e interpretação de textos.

Escrita Pessoal: Expressão de opiniões e sentimentos.

Hábito de Leitura: Estímulo à leitura regular.

6. TEATRO DE FANTOCHES

Descrição: Os alunos criam fantoches e escrevem roteiros para pequenas peças, que podem ser apresentadas para a turma ou para outras classes.

Objetivos: Promover a criatividade, a escrita de diálogos e a habilidade de apresentação oral.

Habilidades Desenvolvidas:

Expressão Oral: Clareza e entonação na fala.

Criatividade: Invenção de histórias e personagens.

Trabalho em Equipe: Colaboração na apresentação.

7. CAMPANHA DE LEITURA

Descrição: Os alunos organizam uma campanha para incentivar a leitura na escola, como um desafio de leitura ou um dia de troca de livros.



Objetivos: Promover o gosto pela leitura, o engajamento da comunidade escolar e a colaboração entre os alunos.

Habilidades Desenvolvidas:

Organização: Planejamento de eventos e atividades.

Comunicação: Promoção de ideias para a comunidade.

Empatia: Valorização da leitura e do conhecimento.

8. EXPLORAÇÃO DA COMUNIDADE

Descrição: Os alunos investigam a história e os lugares importantes de sua comunidade, realizando entrevistas e coletando informações para criar um guia local.

Objetivos: Desenvolver habilidades de pesquisa, escrita e compreensão de textos informativos.

Habilidades Desenvolvidas:

Pesquisa e Entrevista: Coleta de informações de diferentes fontes.

Escrita Informativa: Criação de textos descritivos e informativos.

Conexão Social: Compreensão do seu papel na comunidade.

9. PROJETO DE CARTAS

Descrição: Os alunos escrevem cartas para amigos, familiares ou até para personagens de livros, praticando a escrita de forma pessoal e criativa.

Objetivos: Trabalhar a escrita de forma prática, além de estimular a comunicação e a empatia.

Habilidades Desenvolvidas:

Habilidade de Escrita: Estruturação de cartas e comunicação escrita.



Empatia: Prática de se colocar no lugar do outro.

Expressão Pessoal: Compartilhamento de sentimentos e experiências.

10. RODA DE LEITURA

Descrição: Organizar encontros regulares onde os alunos leem em voz alta para os colegas, seguidos de discussões sobre o que foi lido.

Objetivos: Melhorar a fluência da leitura, a compreensão e as habilidades de escuta.

Habilidades Desenvolvidas:

Fluência de Leitura: Melhora na leitura em voz alta.

Escuta Ativa: Atenção e compreensão do que os colegas leem.

Discussão Crítica: Compartilhamento de ideias e opiniões sobre textos.

Esses projetos não apenas incentivam a alfabetização, mas também promovem o engajamento, a colaboração e a criatividade, tornando o aprendizado mais significativo e divertido para as crianças.

PRÁTICAS DE ALFABETIZAÇÃO LEITURA E ESCRITA BASEADA EM NOVAS METODOLOGIAS

Estratégias integradas

Atividades lúdicas para o aprendizado

Desenvolvimento de Habilidades Analíticas

Técnicas para estimular o pensamento crítico

Atividades que promovem a análise de textos

ABORDAGENS PARA ENRIQUECER O PROCESSO DE APRENDIZAGEM!

Vamos explorar algumas dessas ideias:

- 1. Práticas de Alfabetização:** Utilizar métodos como o método fônico e o método global para atender diferentes estilos de aprendizagem.
- 2. Leitura e Escrita:** Estratégias Integradas: Promover atividades que integrem leitura e escrita, como produção de textos a partir de leituras compartilhadas.
- 3. Atividades Lúdicas para o Aprendizado:** Jogos educativos que incentivem a construção de palavras, frases e histórias, tornando o aprendizado mais divertido e envolvente.



4. Desenvolvimento de Habilidades Analíticas: Propor exercícios que exijam a comparação de textos, identificação de padrões e análise crítica dos conteúdos.

5. Técnicas para Estimular o Pensamento Crítico: Debates sobre temas atuais, análise de notícias e interpretação de textos variados para desenvolver a capacidade crítica.

6. Atividades que Promovem a Análise de Textos: Leitura de textos literários e informativos seguidos de discussões em grupo, onde os alunos possam expressar suas interpretações e pensamentos.

VAMOS NOS APROFUNDAR EM CADA UMA DESSAS METODOLOGIAS

1. PRÁTICAS DE ALFABETIZAÇÃO:

- **Método Fônico:** Ensine a relação entre letras e sons, começando com letras simples e depois formando palavras. Use jogos de rimas e aliterações para reforçar o aprendizado.
- **Método Global:** Trabalhe com textos completos desde o início. Utilize histórias curtas e contos, ajudando as crianças a reconhecerem palavras pelo contexto.

2. LEITURA E ESCRITA: ESTRATÉGIAS INTEGRADAS:

- **Leitura Compartilhada:** Leia textos em voz alta e peça para as crianças acompanharem. Discuta o texto e peça que escrevam sobre ele, incentivando tanto a leitura quanto a escrita.
- **Produção de Textos a partir de Leituras:** Após a leitura de um livro ou texto, peça que os alunos criem finais alternativos ou escrevam cartas para os personagens.

3. ATIVIDADES LÚDICAS PARA O APRENDIZADO:

- **Jogos de Construção de Palavras:** Use jogos de tabuleiro onde os alunos formam palavras com letras aleatórias.



- **Histórias Coletivas:** Em grupo, cada aluno contribui com uma frase para criar uma história conjunta. É divertido e estimula a criatividade.

4. DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES ANALÍTICAS:

- **Comparação de Textos:** Apresente dois textos sobre o mesmo tema e peça para as crianças encontrarem semelhanças e diferenças.
- **Análise de Personagens:** Peça para os alunos descreverem os personagens de uma história e discutirem suas ações e motivações.

5. TÉCNICAS PARA ESTIMULAR O PENSAMENTO CRÍTICO:

- **Debates Temáticos:** Escolha um tema atual e relevante. Divida a classe em grupos para debater diferentes pontos de vista.
- **Análise de Notícias:** Traga notícias e peça que os alunos identifiquem o ponto principal, discutindo sua veracidade e impacto.

6. ATIVIDADES QUE PROMOVEM A ANÁLISE DE TEXTOS:

- **Clube do Livro:** Organize um clube onde os alunos leem um livro e depois discutem suas partes favoritas e compreensões do texto.
- **Discussões em Grupo:** Após a leitura de um texto, promova uma discussão em grupo onde os alunos possam compartilhar suas interpretações e perguntas.

Exemplos específicos de atividades práticas para cada metodologia:

1. PRÁTICAS DE ALFABETIZAÇÃO:

- **Jogo da Memória Fônica:** Crie cartas com letras e imagens de objetos que começam com essas letras. As crianças jogam memorizando as cartas e associando sons às letras.



- **Histórias com Sílabas:** Escreva uma história curta em que algumas palavras estejam faltando sílabas. As crianças completam as palavras com as sílabas corretas.

2. LEITURA E ESCRITA: ESTRATÉGIAS INTEGRADAS:

- **Diário de Leitura:** Após a leitura de um livro, peça que as crianças mantenham um diário com resumos e ilustrações das partes que mais gostaram.
- **Carta para um Personagem:** Peça para os alunos escreverem uma carta a um personagem da história que leram, expressando suas opiniões e perguntas.

3. ATIVIDADES LÚDICAS PARA O APRENDIZADO:

- **Caça ao Tesouro de Palavras:** Espalhe palavras pela sala de aula e peça que as crianças as encontrem e formem frases ou histórias com elas.
- **Teatro de Fantoches:** Utilize fantoches para encenar histórias que os alunos leram. Eles podem criar diálogos e desenvolver a trama.

4. DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES ANALÍTICAS:

- **Gráfico de Venn de Histórias:** Peça que os alunos leiam duas histórias e usem um gráfico de Venn para comparar personagens, cenários e enredos.
- **Mapeamento de História:** Use mapas conceituais para que as crianças organizem eventos de uma história em ordem cronológica, identificando causas e consequências.

5. TÉCNICAS PARA ESTIMULAR O PENSAMENTO CRÍTICO:

- **Debate sobre Temas Éticos:** Apresente uma história com um dilema ético e organize um debate onde as crianças discutem diferentes pontos de vista.
- **Análise de Propagandas:** Mostre diferentes propagandas e peça que as crianças identifiquem técnicas de persuasão e discutam a eficácia delas.



6. ATIVIDADES QUE PROMOVEM A ANÁLISE DE TEXTOS:

- **Resenha Literária:** Peça para os alunos escreverem resenhas sobre os livros que leram, destacando pontos fortes e fracos e recomendando para outros leitores.
- **Grupos de Discussão:** Divida a classe em grupos, cada um focando em um aspecto diferente de um texto (personagens, tema, cenário) e depois compartilhe as análises.

No próximo tópico, entenda com mais detalhes a importância dos livros para a alfabetização das crianças.

COMO OS LIVROS FACILITAM O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO?

Os livros apresentam diversas potencialidades, que podem ser utilizadas pelos educadores a fim de facilitar o processo de alfabetização. Primeiramente, se pensarmos nos livros infantis, eles são, com frequência, ricamente ilustrados. Todo seu projeto é pensado para atrair a criança: podem contar com elementos táteis e textos em forma de poema, com rimas. Por meio das ilustrações, a criança vai associando palavras às imagens.

Na contação de histórias, o educador pode utilizar diversos recursos expressivos, de forma a enfatizar os sons das palavras, fazendo com que a criança associe som, texto e imagem.

Nos poemas, estas possibilidades de interpretação se tornam ainda mais ricas. Os livros de ficção estimulam a criatividade e a imaginação das crianças. Elas podem ser incentivadas a criar suas histórias, utilizando suas próprias palavras e pesquisando por termos novos. Logo, vão desenvolvendo a escrita.

Aproximar as crianças de livros infantojuvenis também tem uma importância para que elas adquiram o gosto pela leitura. Este hábito é essencial para formar cidadãos críticos, independentes, e que atuem diretamente na construção de um mundo melhor.

COMO ESCOLHER LIVROS PARA CRIANÇAS QUE ESTÃO APRENDENDO A LER?

Quais são as melhores leituras para crianças que estão em pleno processo de alfabetização? Esta é uma dúvida que pode surgir não só para os pais, como também para os educadores.

Pensando nisso, separamos algumas características essenciais que todo livro utilizado no contexto de alfabetização deve apresentar. Confira:

1. Vocabulário adequado;
2. Ilustrações;
3. Visões de mundo diversas;
4. Situações cotidianas;
5. Histórias rimadas.

1. VOCABULÁRIO ADEQUADO

O primeiro aspecto é que o livro deve apresentar uma linguagem simples. Afinal, as crianças estão tendo um primeiro contato com as palavras, e é natural que não tenham um vocabulário muito amplo.

Sendo assim, verifique se a narrativa apresenta um texto claro, com palavras comuns do dia a dia da criança. Também é importante que as frases sejam curtas, porque, assim, a compreensão é facilitada.

2. ILUSTRAÇÕES

Obras com ilustrações tornam a leitura mais envolvente e rica. A experiência da criança com o livro se amplia com os desenhos, e eles podem servir para complementar a narrativa.

Além disso, livros ricamente ilustrados costumam chamar mais a atenção dos jovens leitores, despertando o interesse deles por histórias.

Pense, por exemplo, nas obras que você lia quando era criança. Elas provavelmente eram ilustradas, certo? Sejam livros de ficção ou até mesmo histórias em quadrinhos: a ilustração é um elemento comum às obras desta fase da vida.

3. VISÕES DE MUNDO DIVERSAS

A leitura é uma forma de ampliar a nossa visão de mundo. Estudos indicam que nos ler torna mais empático, porque entendemos uma perspectiva diferente da nossa, aprendendo a nos colocar no lugar do outro. Esta fase da vida também é decisiva para a formação de crenças: a criança está tentando entender o mundo.

Os livros são uma excelente forma de transmitir valores positivos, como, por exemplo, a tolerância, o respeito às diferenças, diversidade familiar e uma boa relação com o meio ambiente. Por isso, busque por obras que façam as crianças refletirem e transmitam visões de mundo diversas.

Veja também: 3 livros infantis sobre diversidade para ler com as crianças!

4. SITUAÇÕES COTIDIANAS

Verifique também se as histórias partem de situações cotidianas, próximas do contexto da criança. Isso é um fator importante para criar conexão entre o leitor e a história.



Por exemplo, situações que envolvam brincadeiras, relações escolares, tempo com a família, entre outros. Todas estas são facilmente identificáveis pela criança, e ela pode se imaginar na aventura que é narrada.

Ainda neste contexto, também verifique se a criança conseguirá se relacionar com as personagens da história. Isto é, se elas compartilham características em comum com o jovem leitor — por exemplo, são de uma faixa etária parecida.

Isso ampliará ainda mais os laços entre a criança e a história, facilitando a sua conexão com os eventos narrados.

5. HISTÓRIAS RIMADAS

As narrativas com ritmo e rima costuma ser atraentes para os jovens leitores. Isso também torna a contação de histórias mais interessante, porque ela terá uma estrutura musical.

Ler em voz alta torna-se uma atividade divertida para a criança, porque ela vai descobrindo rimas e a musicalidade das palavras. Neste processo, ela também memoriza os sons dos vocábulos, além de reforçar sua relação com a palavra escrita, processos importantes durante a alfabetização.

DICAS DE LIVROS PARA CRIANÇAS LEITORAS

Agora que você conhece as características essenciais dos livros utilizados no contexto da alfabetização, pode estar em busca de recomendações específicas de títulos. O selo Mundo Benvirá possui obras que obedecem a todos os requisitos anteriores.

1. Zino – Um estranho menino, de Pedro Barros Fonseca;
2. A fantasia do cachorro, de Silvia Schujer e Patricia Fitti;
3. Para lá para lá, de Istvansch;
4. Dona Cachorreira em festa no quintal, de Stephano Azzi Neto;
5. A semana do Gato Valente, de Istvansch;
6. O grande livro dos dragões, de Valéria Dávila e Federico Combi;
7. Lágrimas de crocodilo, de Silvia Schujer e Héctor Borlasca;
8. Malu e suas mães, de Nanda Mateus, Raphaela Comisso e Veridiana Scarpelli;
9. Astronauta, de Regi Ferreira e Malu Bandeira;
10. O plano de Lila, de Gaby Thierry;



11. Malu brinca de quê?, de Nanda Mateus, Raphaela Comisso e Veridiana Scarpelli;
12. Pequenas vidas pretas importam, de Khodi Dill e Chelsea Charles;
13. Um aperto no peito, de Áine Murray e Bronagh Lee;
14. Tudo bem ter espinhos, de Nastya Ryabtseva e Nataša Jovanić;
15. Uma menina com um lápis, de Federico Levín e Nico Lassalle.

São livros infantojuvenis de qualidade, com histórias ricamente ilustradas, vocabulário adequado e narrativo envolvente. Além disso, seus personagens representam a diversidade e o respeito às diferenças, levando em conta as diferentes realidades e contextos de seus leitores.

CONCLUSÃO

Os métodos de alfabetização desempenham um papel crucial no desenvolvimento das habilidades analíticas e leitoras dos alunos nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Ao integrar abordagens variadas, como o método fônico, global, dialógico e de letramento, os educadores podem atender às necessidades diversas de seus alunos, promovendo um aprendizado mais significativo e eficaz. Esses métodos não apenas facilitam a decodificação de palavras e a compreensão de textos, mas também estimulam o pensamento crítico, a criatividade e a capacidade de reflexão. A prática de leitura e escrita em contextos relevantes e contextualizados encoraja os alunos a se tornarem leitores ativos e pensadores autônomos, capazes de interagir com o mundo ao seu redor de maneira crítica e informada.

Além disso, a avaliação contínua e o uso de estratégias como projetos e atividades lúdicas permitem que os educadores monitorem o progresso dos alunos, adaptando suas abordagens conforme necessário. Essa flexibilidade é essencial para garantir que todos os alunos consigam desenvolver suas habilidades de leitura e escrita de maneira sólida. Portanto, a combinação de métodos de alfabetização, aliada a um ambiente de aprendizagem estimulante e inclusivo, é fundamental para formar crianças alfabetizadas e analíticas. Essas habilidades são não apenas essenciais para o sucesso acadêmico, mas também para a formação de cidadãos críticos e conscientes, preparados para os desafios do futuro.

REFERÊNCIAS

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários para a prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GONTIJO, Claudia Maria Mendes. **O processo de apropriação da linguagem escrita em crianças na fase inicial de alfabetização escolar**. 2001. 291 f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2001.

LEMLE, Mirian. **Guia teórico do alfabetizador**. São Paulo: Ática. 2004. **Os principais métodos de alfabetização**. Setembro 5, 2024. Disponível em: <https://conteudo.saraivaeducacao.com.br/educacao/alfabetizacao/>. Acesso em out 2024.

PIAGET, Jean. **Desenvolvimento e aprendizagem**. Porto Alegre: UFRGS/FACED/DEBAS, 1995.

SOARES, Magda. **Alfabetização**: a questão dos métodos. 1. ed. 2. reimp. São Paulo: Contexto, 2018.

AS AUTORAS

LEILA PEREIRA DE CARVALHO MARTINS

Graduada em Pedagogia na Fundação Universidade de Tocantins-Pós graduada em Supervisão e Coordenação Pedagógica na Faculdade de Educação-Vitória/ES, pós graduada em Artes e Educação e suas linguagens na Faculdade de Administração, Ciências e Educação e Letras - Curitiba. professora efetiva na escola municipal de Presidente Kennedy/ES, Mestre em Ciências, Tecnologia e Educação pelo Centro Universitário Vale do Cricaré-ES.



MARCIA MOREIRA ARAÚJO

Pós-doutorado no Programa de Pós-graduação em Políticas Sociais (PPGPS) da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF)-RJ. Pesquisadora do NIPEEA-UFES-ES. Professora e orientadora de pesquisas em nível de mestrado do Programa de Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação da Universidade Vale do Cricaré- São Mateus - ES. Possui graduação em Ciências Biológicas pelo Centro Universitário São Camilo-ES (2002) e Pedagogia pela UNIG-RJ. Mestrado em Educação pelo PPGE - Universidade Federal do Espírito Santo (2010) e doutorado em Educação PPGE- Universidade Federal do Espírito Santo (2016). Educadora efetiva da rede municipal de educação de Piúma (desde 1991) e Professora /bióloga da rede estadual de educação-SEDU-ES. Temas de interesse: Educação ambiental - ensino de biologia - diversidade cultural - interseccionalidade - investigação científica - práticas educativas - inclusão, protagonismo do estudante e mediação do educador - Novas tecnologias na educação.



ISBN: 978xxxxx086-9



DIÁLOGO
EDITORIAL